

Esquema de segurança já foi desarticulado

Somente na tarde de ontem foi desfeito o esquema de segurança em Brasília, empregado para garantir a ordem nos funerais do presidente da República, Tancredo de Almeida Neves. Integrantes das três Forças — Marinha, Exército e Aeronáutica — apoiados pelos homens da Secretaria de Segurança Pública foram notados em todo Distrito Federal, cujas atenções, entretanto, eram mais voltadas para o Plano Piloto. E mesmo diante desse aparato os puxadores demonstraram mais uma vez sua ousadia. Furtaram o carro de uma promotora, estacionado em frente ao Supremo Tribunal Federal.

A polícia não registrou qualquer fato grave nessas poucas mais de 24 horas que esteve na Capital Federal, o corpo do presidente Tancredo Neves. Inclusive as ocorrências chamadas de rotina pelos agentes das DPs circunscricionais, não aconteceram com a frequência de sempre. Esse detalhe inclusive chegou a ser notado também nas cidades-satélites. E ontem as delegacias de polícia estavam literalmente vazias. Além do delegado de plantão, apenas um ou no máximo dois

agentes podiam ser visto nas DPs. É que durante os funerais do presidente da República os demais policiais foram empregados no esquema de segurança.

No último dia da permanência em Brasília, do esquife com o corpo de Tancredo Neves, somente a Polícia Civil empregou mais de 60 equipes, as quais se posicionaram desde o Palácio do Planalto até o Aeroporto Internacional, por onde o cortejo fúnebre passou retornando à Base Aérea de Brasília. Mas enquanto os agentes se misturavam com o povo que acenava, despedindo-se do presidente da República, era competência dos homens das três Forças garantirem o deslocamento do Urutu e aos integrantes da Polícia Militar e Detran, cuidarem do fluxo de veículos para que não causasse transtorno no trânsito.

Mas foi "na barba das autoridades" que os puxadores furtaram um carro. A promotora pública do DF, Zuleika Ávila de Rezende, assistia a movimentação dos funerais do presidente Tancredo Neves, cujo corpo estava sendo velado no Palácio do Planalto, e não preocupou-se com seu Chevette 85, BC 0092 DF,

deixado no estacionamento do Supremo Tribunal Federal. Ao retornar a surpresa: o carro não mais estava no local. Zuleika Ávila limitou-se a comparecer na delegacia da Asa Sul, onde consta no registro da ocorrência que o Chevette de baixa quilometragem é segurado pelo Comind contra roubo e furto.

Algumas horas depois do avião presidencial haver decolado para Belo Horizonte, é que em Brasília as autoridades responsáveis pelo esquema de segurança, começaram a desmobilizar os homens. Perdura no entanto o discreto policiamento na área do Hospital de Base, devido as ameaças feitas por telefone. A pessoa que liga ameaça colocar uma bomba para explodir no HBB em represália da morte de Tancredo Neves. Além dos policiais estarem atentos na parte externa do prédio, o acesso de pessoas tem um controle rígido da parte dos seguranças. Inclusive, quando o Hospital de Base recebeu a primeira ameaça, uma equipe especializada da Polícia Federal, fez uma varredura utilizando-se de tecnologia apropriada, que não chegou a encontrar a suposta bomba.

Flávio Thadeu



O esquema de segurança, fortemente plantado no Planalto, foi desmontado pelas três Forças